

Discurso de Sarney divide mais o PMDB

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A sorte está lançada. Como se previa, o presidente da República deu o grito de "independência ou morte". Quer definições já, dos partidos, dos governadores, dos parlamentares. O primeiro apoio de governador foi o do de São Paulo, Orestes Quércia, que se reuniu em Brasília com a bancada federal do PMDB paulista. Os moderados do Centro Democrático do PMDB também.

A direção do PMDB e do PFL não devem tomar posições imediatamente. A Comissão Executiva do PFL, pelos planos previamente traçados, quer ouvir o diretório nacional, a bancada federal, presidentes regionais, líderes nas assembleias legislativas. Em seguida, deverá ser antecipada de novembro para o final deste mês a convenção nacional extraordinária.

No momento, o clima é belicoso no PFL. A tendência é o partido assumir posição de independência diante do governo Sarney, principalmente se o PMDB, pela sua maioria parlamentar e de governadores, endossar o documento-compromisso encaminhado pelo presidente ao PMDB e ao PFL. Um experiente parlamentar do PFL definiu assim o dilema do partido: "Apotar com dignidade ou romper com grandeza". O parlamentar é mineiro.

Na realidade, o PFL não quer fazer nada apressado. Deve seguir o modelo peemedebista, de não tomar decisões no calor dos acontecimentos.

No PMDB, a reação negativa ao documento e ao pronunciamento do presidente da República teve mais intensidade. Os líderes do PMDB foram muito mais indiscretos nas primeiras horas, ao contrário dos líderes e dirigentes do PFL. Euclides Scalco, líder em exercício na Constituinte, e Fernando Henrique Cardoso, líder no Senado, mais do que o líder na Câmara, Lutz Henrique, apesar do compromisso assumido com o presidente do partido, não resistiram e fizeram críticas ao presidente Sarney.

Ulysses Guimarães, tão eufórico no dia em que completou 71 anos, na terça-feira, 24 horas depois se mostrava tenso, preocupado, arredio. Não quis comentar nada, alegando que não poderia nem deveria antecipar-se à decisão da Comissão Executiva Nacional do partido, convocada para o dia 15 próximo.

O PMDB não tem maiores motivos para se declarar surpreendido, muito menos irritado com Sarney. Todo mundo no Congresso estava ciente da linha do pronunciamento e do documento do presidente da República. Ulysses teve prévio conhecimento de tudo. Líderes do Centro Democrático também.

Não seria possível líderes e dirigentes do PMDB esperarem declarações de amor de Sarney ao partido.

O que pode ter surpreendido Ulysses Guimarães e os líderes do PMDB foi a reação imediata dos

moderados liderados por Expedito Machado, do Centro Democrático. Já na manhã de ontem o grupo se reuniu e resolveu dar o apoio reclamado pelo presidente da República. A previsão de seus coordenadores é a de apresentar a Ulysses, na próxima quarta-feira, dia de reunião da Comissão Executiva Nacional do PMDB, documento com mais de cem assinaturas de parlamentares do partido, de apoio ao documento do presidente.

A posição do Centro Democrático pode complicar a estratégia da direção do PMDB. Os governadores também. Ontem o governador paulista se declarou solidário a Sarney, embora não tivesse revelado tal intenção, na casa do presidente do partido, na noite de quarta-feira, assistindo pela tevê ao pronunciamento do presidente.

A pressa dos moderados e de Quércia irritou alguns dirigentes do PMDB, principalmente pelo fato de registrarem que o documento de Sarney parece cópia do documento coordenado pelo senador e ex-ministro Jorge Bornhausen, com sugestões do PFL para a dinamização do governo. Qualquer semelhança teria sido mera coincidência.

Os líderes do PMDB, reunidos ontem com o presidente do partido, continuaram perplexos e preocupados. Ainda não identificaram toda a estratégia palaciana, mas estão praticamente convencidos de que o objetivo é antigo: o de implodir o PMDB. A coincidência do compromisso reclamado pelo presidente da República com as sugestões do PFL, e a pressa do Centro Democrático de coletar assinaturas de apoio não só surpreenderam como preocuparam muito Ulysses Guimarães, Euclides Scalco, Fernando Henrique, Lutz Henrique e outros líderes informais do PMDB. A contestação fica por conta das esquerdas, do Movimento de Unidade Progressista (MUP).

Antes mesmo da definição da direção nacional e da avaliação de Ulysses Guimarães com governadores e dirigentes regionais, facções do partido já se adiantaram, colocando o "de acordo" no documento-compromisso de Sarney. A Comissão Executiva do PMDB, ao se reunir no dia 14, terá fatos consumados a dificultar seus trabalhos — a posição de governadores e de boa parcela de sua representação parlamentar. Os cacicos do partido, que estavam sendo colados, estão novamente se espalhando pelo chão.

Ulysses Guimarães poderá sentir-se na incômoda posição de pedir calma aos que querem apotar de pressa e tranquilidade aos que querem romper logo. Terá de fazer uso, mais uma vez, da velha máxima que gosta de repetir: "O tempo não perdoa o que se faz sem ele".

Acontece que, agora, o PMDB e o PFL não podem gastar muito tempo. A carta branca que o presidente pediu aos partidos, aos parlamentares e aos governadores tem de lhes ser entregue com urgência, sob pena de o Palácio trocar de emissários.

F.M.